



**Universidade Agostinho Neto**  
Ensino, Investigação e Produção

## **Candidatura a Reitor** **Programa de Acção 2022-2027**

### **3RS**

## **Por uma UAN Rejuvenescida, Revitalizada, Rigorosa e Solidária**



# Estrutura de Apresentação

O Programa de acção é composto de 17 capítulos espalhado no livro que está em vossa posse, cujo resumo de apresentação está detalhado de forma a seguir; tentando levar ao destaque para a comunidade algumas acções que consideramos pertinentes, a saber 89 (ensino 16, investigação 16, pessoal 10, extensão 6, cooperação 5, estudante 8, gestão 21 e comunicação 7), sem abdicar das outras acções, que por razões do tempo disponibilizado para este exercício académico e democrático, não podemos as destacar nesta apresentação.

- Razões da Candidatura
- Desígnio da Candidatura – 3RS
- Visão e Valores
- Linhas orientadoras da Candidatura





# Estrutura de Apresentação (Cont)

- UAN no Contexto Angolano
- UAN no Contexto Africano
- Linhas de Acção
  - ✓ Ensino (20),
  - ✓ Investigação Científica (24)
  - ✓ Docentes, trabalhadores e Investigadores (14),
  - ✓ Extensão Universitária (14),
  - ✓ Cooperação e Internacionalização (24),
  - ✓ Assistência Estudantil e Acção Social (23),
  - ✓ Gestão e administração Universitária (33),
  - ✓ Comunicação social (18)
- Conclusão





# Razões da Candidatura

A nossa candidatura assenta num conhecimento profundo da UAN e resulta de um aturado processo de reflexão sobre o contributo que poderemos dar enquanto gestor máximo.

Pretendemos uma universidade que garanta as condições para o envolvimento de todos e capaz de enfrentar com segurança e sucesso os desafios de um futuro que se prevê rigoroso e imprevisível.





# Razões da Candidatura

Uma universidade revitalizada que trabalha na base do rigor e da solidariedade, proactiva na procura de soluções inovadoras e contextualizadas para resolução dos problemas da nossa sociedade.

**Desígnio: Rejuvenescimento, Revitalização, Rigor e Solidariedade (3RS)**





## Rejuvenescimento

Rejuvenescer com qualidade e energia para perspetivar o futuro com optimismo e previsibilidade, construindo pontes e promovendo uma coexistência harmoniosa entre gerações, por forma que não se perca o capital humano, a experiência, o conhecimento e o saber.

## Revitalização

Resgatar a hegemonia da UAN, aliando a Ciência e a Inovação à Tecnologia, apostando na produção científica, como factor de grande união com o sector produtivo, na busca de soluções para a sociedade.





# Desígnio da Candidatura



## Rigor

Reforçar a certeza na concretização dos seus objectivos, primando pelo rigor no ensino e na produção científica, no planeamento e gestão, na avaliação e na auto-avaliação ao nível de todos escalões.

## Solidariedade

Assumir o compromisso mútuo da solidariedade, de valorização dos funcionários, da promoção da coesão, na partilha do conhecimento, da inclusão social tanto na sua comunidade, bem como ao nível global, empenhando-se a dar respostas a diferentes necessidades.





## A nossa visão assenta

- Compromisso com a inclusão e a igualdade de oportunidades;
- Defesa sustentável da autonomia e liberdade académica da UAN;
- Respeito pela diferença e pela natureza interdisciplinar e transversalidade dos cursos e das Unidades Orgânicas;
- Construção de uma universidade de referência e de ensino de excelência.







## Os nossos valores assentam

- Autonomia académica;
- Inovação;
- Conduta ética;
- Compromisso com a comunidade;
- Transparência e boa governação;
- Responsabilidade social;
- Valorização das pessoas;
- Gestão participativa e democrática.





# Linhas Orientadoras

A UAN tem um enorme potencial e com o dever acrescido de liderar o ensino, a investigação e a extensão assumindo-se como um parceiro de inovação e desenvolvimento, sendo um exemplo de excelência institucional e de responsabilidade social, com o contributo claro e inegável no fomento de oportunidades para milhares de jovens angolanos.





# Linhas Orientadoras

A nossa proposta considera como principais vectores das linhas orientadoras do Programa de acção para a modernização e afirmação da UAN os seguintes:

- Consolidação do ensino de excelência;
- Desenvolvimento da investigação e promoção da inovação;
- Qualificação do capital humano;
- Promoção de assistência aos estudantes e acção social;
- Adopção de um modelo de gestão eficiente, participativo e transparente;
- Reforço da extensão, da cooperação e reconhecimento internacional.





# UAN no contexto angolano

Temos vindo perder a relevância no ensino superior angolano. Isto deve-se em parte, ao desinvestimento nos sucessivos orçamentos de estado alocados à nossa universidade e a uma visão redutora da nobre missão.

Temos que trabalhar seriamente em prol de ciência e da valorização social e económica do conhecimento, para que a UAN não fique aquém de cumprir com o seu objectivo, tais como a formação dos profissionais altamente qualificado e a transferência de conhecimento, o apoio ao empreendedorismo e a incubação de empresas.





# UAN no contexto angolano



Para mitigar a perda de relevância da UAN propomos:

- Proporcionar aos estudantes uma formação integral de melhor qualidade;
- Aumentar a oferta de novos cursos em áreas com interesse económico para o País;
- Aumentar os níveis de formação dos cursos a oferecer;
- Inverter a pirâmide de formação concentrando a população estudantil em cursos de ciências exactas, ciências de saúde e nos cursos de ciências sociais em via de extinção;
- Promover uma maior aproximação da universidade à comunidade;
- Racionalizar a partilha dos recursos materiais e humanos e promover o seu uso intensivo.





# UAN no contexto africano

A UAN não pode estar confinada aos limites geográficos do nosso país, devendo ter a ambição de alargar a sua abrangência e de atingir uma posição e notoriedade assinaláveis a nível do nosso continente.

Os rankings são importantes e influenciam a visão que podem ter da nossa universidade.

Não é prioritário e não deve ser obsessão porque é uma consequência de aposta das condições de base que devem ser necessariamente criadas para termos uma UAN com o ensino de excelência e com os parâmetros de investigação científica comparáveis aos 100 melhores universidades africanas.





# Linhas de acção

O nosso PROGRAMA DE ACÇÃO (2022-2027) contempla 151 LINHAS DE ACÇÃO, distribuídas em varias áreas da nossa universidades, tais como Ensino (20), Investigação Científica (24), Docentes, trabalhadores e Investigadores (15), Extensão Universitária (14), Cooperação e Internacionalização (24), Assistência Estudantil e Acção Social (23), Gestão e administração Universitária (33), Comunicação social (18)





# Linhas de acção

## Ensino (4),

1. Reforçar a formação e a actualização pedagógica de docentes para melhorar as boas práticas pedagógicas e as metodologias de ensino e de aprendizagem;
2. Aproximar as empresas à UAN, consulta-los na elaboração e alteração dos planos curriculares;
3. Introduzir nos planos curriculares a unidade curricular de Inglês para todas as ofertas formativas da UAN;
4. Estimular o desenvolvimento da oferta formativa não conferente de grau que dê resposta as necessidades do mercado do trabalho cada vez mais exigente (cursos de especialização, formação avançada e aprendizagem ao longo da vida);







## Ensino (4), Continuação 1

5. Reforçar a formação e a actualização pedagógica de docentes para melhorar as boas práticas pedagógicas e as metodologias de ensino e de aprendizagem;
6. Aproximar as empresas à UAN, consulta-los na elaboração e alteração dos planos curriculares;
7. Introduzir nos planos curriculares a unidade curricular de Inglês para todas as ofertas formativas da UAN;
8. Estimular o desenvolvimento da oferta formativa não conferente de grau que dê resposta as necessidades do mercado do trabalho cada vez mais exigente (cursos de especialização, formação avançada e aprendizagem ao longo da vida);





## Ensino (3), Continuação 2

9. Delinear a criação de unidade curricular partilhada e multidisciplinar;
10. Estreitar as relações com as Instituições de formação antecedentes dos novos candidatos, para colmatar as insuficiências verificadas nos mesmos, e que os cria dificuldades no aprendizado das unidades curriculares do 1º ano das nossas licenciaturas;
11. Actualizar o regime de Prescrição, como mecanismo de garantia da qualidade dos licenciados, proporcionando o aumento do Rendimento Real do Sistema de Ensino na UAN (Licenciados/ Matriculados pela 1ª vez 4, 5 ou 6 anos atrás), acima dos 60%;





# Linhas de acção

## Ensino (3), Continuação 3

12. Criar o Departamento/Secção de Ensino à Distância, para estabelecer as estratégias e políticas para implementação efectiva do b-learning e e-learning;
13. Promover métodos de avaliação permanente do grau de satisfação dos estudantes em relação aos docentes e ao curso, para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem e para minimizar o risco de abandono ou de insucesso;
14. Incentivar as UOs para a elaboração de teses de licenciatura ligadas à história da UAN com participações dos quadros sénior reformados e não só;





## Ensino (2), Continuação 4

15. Incorporar “Educar para uma Sociedade Pacífica e sustentável”, nos currículos em todos os níveis educacionais, com vista a semear empatia, respeito pelos direitos humanos, a regra de ouro (fazer aos outros aquilo que gostarias que o fizessem), e a cultura da não-violência na resolução de conflitos;
16. Aproveitar o “alvorço” digital, para inovar o ensino, a investigação, a aprendizagem, a redução da certificação através de programas de micro graus, e melhorar a empregabilidade dos licenciados, a aprendizagem ao longo da vida e o impacto social geral.





# Linhas de acção

## Investigação Científica (4),

1. Automatizar o processo de detecção de plágio em teses e outros trabalhos académicos e integrá-lo em todos os procedimentos de avaliação;
2. Dar ao pessoal técnico, administrativo e de gestão a possibilidade de participar em projectos de investigação;
3. Criar um Departamento/Secção ou Gabinete, de gestão dos projectos de investigação, com vista dar o suporte técnico necessário, na candidatura, gestão e acompanhamento em projectos nacionais e internacionais;
4. Definir linhas de investigação prioritárias tendo em conta os desafios do país;





## Investigação Científica (4), Continuação 2

5. Fomentar as parcerias de investigação (nacionais, regionais e internacionais);
6. Implementar um prémio anual de produção científica como forma de recompensar e de incentivar a investigação;
7. Implementar os critérios de avaliação da produção científica, tendo como base os indicadores e as métricas globalmente usadas e reconhecidas;
8. Desenvolver projectos de Investigação e Desenvolvimento (I&D) em parceria com empresas e outras organizações, que apliquem tecnologias desenvolvidas pela UAN e que tenham potencial para ser colocadas no mercado;





## Investigação Científica (3), Continuação 3

9. Organizar o património pedagógico e científico da UAN com o desenvolvimento de uma plataforma de repositório científico e de acesso aberto;
10. Trabalhar em articulação com os diferentes unidades orgânicas e centros de investigação e identificar as linhas de investigação com relevância que possam dar corpo a uma perspectiva multidisciplinar de excelência;
11. Melhorar e divulgar com regularidade um ranking interno (UOs e DEIs) com vista a apresentar os resultados da investigação com ênfase nas produções científicas relevantes por investigador, para reconhecer o trabalho desenvolvido e incentivar de forma diferenciada os investigadores a produzirem mais e melhor;



## Investigação Científica (3), Continuação 4

12. Resgatar a revista científica da UAN e fortalecer as publicações científicas das unidades orgânicas;
13. Estimular a participação dos estudantes nas actividades de investigação;
14. Insistir junto do MESCTI, a inclusão no seu plano governamental, programas que visam cumprir com as recomendações da “Estratégia de Educação Continental para África (CESA 16-25), com a atribuição de 1% do PIB para a investigação e a inovação;







## Investigação Científica (2), Continuação 5

15. Criar mecanismos de redução da perda de pesquisas indígenas ou tradicionais para o mundo exterior, incentivando a investigação intra-africana e revisões de publicações, paternalistas editoriais baseadas em África e revistas;
16. Garantir que a biblioteca central e das unidades orgânicas subscrevam as colecções locais e mundiais, bem como desenvolver planos integrados de gestão de dados, para gerir todos os dados de investigação e descobertas realizadas na UAN, pela UAN e com a UAN.





# Linhas de acção

## Docentes, trabalhadores e Investigadores (2),

1. Continuar a trabalhar no sentido de viabilizar os concursos públicos (ingresso, admissão e promoção), onde pela especificidade da UAN, o trabalho cruzado entre o Ministério das Finanças (MINFIN), o Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS) e Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI) deverá ser o caminho para decisão sobre as ofertas de vagas, tendo em conta que cada IES domina as variáveis das suas prioridades;
2. Criar junto do MESCTI e os parceiros mecanismos de atractividade para que os jovens apostem na carreira docente, o que poderá aumentar a capacidade de retenção dos mesmos e constituir oportunidade de carreira;





## **Docentes, trabalhadores e Investigadores (3), Cont (1)**

3. Aplicar e acompanhar o processo de avaliação de desempenho obrigatória dos docentes, dos investigadores e funcionários não docentes nas diversas vertentes das suas actividades;
4. Criar uma política para promover o rejuvenescimento dos docentes e dos investigadores da UAN;
5. Militar junto do governo a melhoria de condições sociais tais como uma remuneração digna, mecanismo privilegiado de acesso aos serviços de saúde e desenvolvimento de projecto habitacional;





## Docentes, trabalhadores e Investigadores (2), cont (2)

6. Promover periodicamente momentos de socialização entre os diversos profissionais da UAN, bem como homenagear os quadros em funções na UAN, em comissão de serviço ou reformados que se destacaram ao serviço da UAN;
7. Incentivar à participação e o envolvimento dos quadros sénior já reformados aproveitando a sua competência e os longos anos de experiências nas diversas áreas da UAN;





## Docentes, trabalhadores e Investigadores (2), cont (3)

8. Promover a criação de um estrutura interna de sábios, constituída essencialmente pelos antigos reitores e vice-reitores da UAN, gestores das Unidades Orgânicas e personalidades convidadas, destacadas pelas suas contribuições em prol da UAN e da sociedade em geral;
9. Preparar um estudo para recolher os nomes das figuras de destaque da UAN que deram o seu melhor no desenvolvimento da UAN, propondo os nomes deles no topónimo do campus, nas ruas, artérias, bem como nos auditórios, anfiteatros, salas de aulas e de seminário, laboratórios no campus, lares dos estudantes, complexos dos docentes e não só;





## Docentes, trabalhadores e Investigadores (1), cont (4)

10. Propor uma percentagem também para os filhos dos funcionários da UAN à semelhança do estabelecido no caso dos descendentes dos antigos combatentes, filhos dos diplomatas estrangeiros em missão em Angola e as pessoas portadora de deficiência em que lhe são reservados uma percentagem de vagas de acessos para UAN.





# Linhas de acção

## Extensão Universitária (4),

1. Aprofundar a relação com os administradores do distrito da Cidade Universitária, do Município de Talatona, a Policia Distrital e o com o Governo Provincial de Luanda;
2. Avaliar a viabilidade de implementação de um Centro de Estudos e Sondagens que disponibilize este tipo de actividade à sociedade;
3. Criar a semana aberta à comunidade para promoção da UAN nos vários facetas empreendedorismo, empregabilidade e divulgação dos cursos;
4. Delinear uma articulação com as escolas do nível precedente de ensino na divulgação dos cursos ministrados na UAN;





## Extensão Universitária (2), Cont(1)

5. Divulgar para o Ministério da Educação as estatísticas de acesso a UAN agrupadas por escolas do ensino médio e fazer propostas de melhorias, contribuindo para o aumento da competitividade entre as escolas;
6. Sensibilizar os estudantes do ensino médio para a necessidade do seu desenvolvimento académico e profissional através da formação na UAN, incentivando-os a participar nos Dias Abertos das unidades orgânicas e nas outras actividades de extensão da UAN;







## Cooperação e Internacionalização (3)

1. Criar um ponto focal nas Unidades Orgânicas, para atender as matérias relacionadas com a cooperação;
2. Revitalizar a colaboração da UAN com os seus parceiros internacionais, no que toca as organizações não governamentais (PNUD, UNESCO, BANCO MUNDIAL, BAD, etc), as associações académicas e científicas (AUA, SARUA, AULP, etc);
3. Melhorar a sua integração, participação e proveito, nos programas e projectos com a União Europeia (Capacity Building and Mobility), a exemplo dos projectos da natureza do UDI-ÁFRICA, PAXLUSOFONA, SUGERE, e outros como o ERASMUS+;





## Cooperação e Internacionalização (2), Cont(1)

4. Incentivar o MESCTI, por via do INAAREES, em Desenvolver trabalhos entre as Associações das Universidades Africanas, para explorar e adoptar ferramentas apropriadas de verificação de certificados, disponibilizá-las em websites e usar a rede de verificação de qualificação africana para facilitar o processo, como forma de melhorar a educação e a mobilidade em toda a África;
5. Incentivar o trabalho dos Departamentos ministeriais do executivo angolano, junto às suas congéneres africanas, a dar prioridade aos académicos, na emissão do passaporte Africano, para superar o desafio de emissão de vistos e facilitar a mobilidade e alcançar a integração.





# Linhas de acção

## Assistência Estudantil e Acção Social (4)

1. Criar da figura do Provedor do Estudante para consciencializar os estudantes sobre o seus direitos e deveres enquanto beneficiários dos serviços disponibilizados pela UAN e encorajá-los a participar na melhoria dos mesmos;
2. Disponibilizar serviços de apoio médico e psicológico à comunidade académica, nomeadamente através da criação de um centro de saúde no Campus com envolvimento da Faculdade de Medicina e do ISCISA;
3. Acompanhar o desempenho académico dos estudantes que beneficiarem das residências estudantis da UAN;
4. Incentivar a criação da figura do mecenas na UAN contribuindo para o desenvolvimento do sector social cultural e desportivo;





## Assistência Estudantil e Acção Social (4), cont (2)

5. Configurar os regulamentos das residências universitárias de forma vinculativa aos regulamentos das unidades orgânicas da UAN;
6. Criar da bolsa residência para os estudantes destacados nas áreas académica, social, cultural e ou desportiva;
7. Revitalizar o Club Desportivo da Universidade Agostinho Neto (CDUAN);
8. Repertoriar todos os ex-estudantes da UAN dentro e fora do país e criar Alumni (ex-alunos) com vista a associá-los às actividades, recolhendo deles os apoios materiais ou imateriais como aconselhamento para o desenvolvimento da UAN.





# Linhas de acção

## Gestão e administração Universitária (3)

1. Implementar o modelo ISO 9001, para a normalização dos processos da UAN;
2. Implementar o sistema de gestão universitária, informatizando os serviços académicos com a implementação do sistema de gestão académica, sistema de gestão dos recursos humanos, sistema de gestão do fluxo documental e administrativo, bem como tratamento dos expedientes, sistema de gestão bibliotecária, sistema de gestão de arquivos, entre outros;
3. Criar um sistema de gestão estatística (recolha, tratamento, análise e divulgação), com auxílio dos softwares comerciais já existentes;





## Gestão e administração Universitária (2), cont (1)

4. Integrar e ampliar a Gestão de informações e sistemas informáticos, para melhorar o acesso e qualidade, bem como reduzir o custo de gestão de dados, isso envolve, módulos de gestão e administração de pesquisas que são abrangentes e robustas, o suficiente para lidar com elementos como digitalização de oportunidades, gestão de subvenções, disseminação de pesquisa, ética em pesquisa, pesquisa de estudantes e desenvolvimento profissional;
5. Adotar ferramentas de Business Intelligence no auxílio à tomada de decisões estratégicas e apoio ao planeamento e monitorização das actividades;





## Gestão e administração Universitária (3), cont (2)

6. Desenvolver os mecanismos de acompanhamento do percurso do estudante desde momento da sua admissão até a evolução da empregabilidade;
7. Adequar as competências dos diferentes níveis do organigrama interno ao contexto actual e prevendo o dinamismo do futuro da UAN, realçando a delegação de competências e a responsabilização pelas acções;
8. Implementar um Gabinete de Controlo e Qualidade para fiscalizar e acompanhar as actividades pedagógicas, científicas e Administrativas da UAN;





## Gestão e administração Universitária (2), cont (3)

9. Implementar um Gabinete de Tecnologia de Informação ou equiparado para delinear a estratégia e as políticas na área das Tecnologias de Informação e Comunicação, através do Plano Director Tecnológico da UAN. Esta entidade deve colaborar como o governo da universidade no aperfeiçoamento permanente das actividades que recorrem ao uso da tecnologia na UAN;
10. Identificar, promover e incentivar a prestação de serviços às empresas e à sociedade tendo em conta as competências das diferentes unidades orgânicas e centros de investigação;







## Gestão e administração Universitária (2), cont (4)

11. Reforçar o dialogo com o executivo, via MESCTI, sobre a necessidade de conclusão dos projectos pendentes do Campus, usando o conceito e visão apresentada pelo Departamento de Arquitectura da nossa Faculdade de Engenharia, que combina a realidade angolana (cultural, financeira, académico-científica e social), aos padrões internacionais sendo uma via de contributo, para a garantia da melhoria da qualidade de ensino;
12. Criar a figura do administrador do Campus ou equiparado para desenvolver um sistema integrado da gestão de manutenção do Campus universitário; [L] [SEP]





## Gestão e administração Universitária (2), cont (5)

13. Dinamizar as acções que visam a angariação de financiamentos alternativos para minimizar a forte dependência existente em relação ao OGE;
14. Reorientar e rentabilizar os recursos da UAN para os projectos e actividades geradoras dos rendimentos que podem assegurar o autofinanciamento da UAN;





## Gestão e administração Universitária (1), cont (6)

15. Reforçar os mecanismos de funcionamento interactivo entre as áreas de Finanças e Recursos Humanos, com as suas representações nos Órgãos Dependentes da Reitoria (Unidades Orgânicas), nomeadamente o Serviço de Administração, Gestão do Orçamento (SAGO) com o Departamento de Administração, Gestão do Orçamento (DAGO), Serviço de Recursos Humanos (SRH) com o Departamento de Recursos Humanos (DRH), e estes por sua vez, com as Instituições do MESCTI e MINFIN (Direcção Nacional de Contabilidade, Direcção Nacional do Tesouro, Direcção Nacional do Orçamento e Controladores Financeiros, etc.), a fim de honrar os cumprimentos, em termos dos timings estabelecidos, bem como advogar problemas em tempo útil e oportuno junto das mesmas instituições, para sanear as necessidades e melhorar a qualidade das despesas;





## Gestão e administração Universitária (3), cont (7)

16. Consolidar e massificar o processo de implementação da Secção de Contratação Pública, criando núcleos de representação nas Unidades Orgânicas, com a capacitação dos mesmos;
17. Implementar com rigor, os Planos Anuais de Compras (de bens e serviços), tendo como base, os programas, projectos e acções, a desenhar pelo executivo da UAN, e que estarão plasmadas no instrumento orientador, o PDI;
18. Adoptar políticas que visam rentabilizar e valorizar o património institucional, como as residências universitária, estruturas desportivas, oficinas gerais, etc. de forma a alcançar a tão esperada diversificação de receitas próprias, diminuindo assim, a incidência do OGE, nas receitas necessárias para a universidade;





# Linhas de acção

## Gestão e administração Universitária (3), cont (8)

19. Implementar um Programa Integrado de Gestão de Segurança no Campus e nas unidades orgânicas recorrendo as tecnologias de informação e modernos meios de vigilância para melhorar a segurança das pessoas e do património;
20. Criar e melhorar as condições de base para que dentro daqui a 5 anos a UAN tenha a possibilidade de constar nos 100 primeiros lugares do ranking das universidades africanas;
21. Militar junto do governo para aumentar o valor orçamental para a manutenção predial e dos equipamentos com vista a ajudar e preservar as instalações em boa condição técnica.





## Comunicação social (3)

1. Delinear a materialização de uma emissora de rádio, um jornal digital e uma televisão que para além da divulgação institucional da UAN, pode ser aproveitada como uma ferramenta de apoio ao ensino/ aprendizagem dos nossos estudantes da comunicação social;
2. Elaborar vários materiais de divulgação para serem utilizados em diferentes contextos, tais como: brochura institucional, guia de estudantes, etc..;
3. Consolidar o uso dos e-mails institucionais, como forma de credibilização dos contactos de e entre a UAN e o exterior;





## Comunicação social (4), cont (1)

4. Delinear o desenvolvimento de um balcão de atendimento digital para facilitar o acesso da nossa comunidade académica;
5. Divulgar o conhecimento científico produzido pela UAN na comunidade, em particular no tecido empresarial e tecnológico;
6. Publicar as dissertações de mestrados, as teses de doutoramentos e as melhores monografias de licenciatura, sob proposta das unidades orgânicas;
7. Desenvolver um repositório digital para a preservação da memória institucional da UAN.





# Considerações finais

Com a nossa efervescente vontade de mudar o rumo da UAN que durante os últimos anos, navega sem um programa de acção e por via de consequência, sem objectivo, metas medíveis, queremos dizer sem uma apresentação do balanço dos fins dos mandatos, achamos que é o momento para rejuvenescer, revitalizar com rigor apoiando-se numa solidariedade multifacetada a nossa bem amada e prestigiada UAN.

Solicitamos o voto de confiança da parte dos respeitados membros do Conselho Geral, um voto que esperamos e desejamos seja academicamente sereno, objectivo e consciente.

Bem haja!

Pela equipa Reitoral da Candidatura da Lista nº2







**Muito obrigado**